

Data : 27/05/2004      Hora :

Título: Algodão      Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:

A colheita da safra paranaense de algodão está encerrando. Foram colhidas 89.500 toneladas de algodão em caroço numa área de plantio de 46.183 ha.

Nesta safra, os produtores paranaenses aumentaram a área de plantio de algodão em 53%, comparando-se com o ano de 2003, devido à boa rentabilidade proporcionada pela cultura no ano passado.

A produtividade média neste ano foi de 1.979 kg/ha, 17% inferior à obtida no ano passado (2.382 kg/ha) devido à estiagem nos meses de janeiro e fevereiro.

Cerca de 91% da safra foi comercializada e os preços situam-se na faixa de R\$16,80 a arroba de algodão em caroço. Os produtores que venderam o produto até a primeira quinzena do mês de abril receberam os melhores preços. A arroba do algodão em caroço chegou a ser comercializada no estado a R\$21,69 (abril), acumulando uma queda de 22,5% desde então.

Essa redução das cotações deve-se ao aumento da oferta de pluma no país, após o início da colheita da safra da Região Centro-Oeste, responsável por 65% da produção brasileira.

O Paraná é o primeiro estado, no calendário nacional, a semear algodão, com o plantio concentrando-se nos meses de outubro a dezembro. A colheita inicia-se em fevereiro, com pico nos meses de março e abril. No Centro-Oeste, o plantio de algodão concentra-se em janeiro, com início de colheita em maio, portanto os produtores que comercializam a produção antes da entrada do produto da Região Centro-Oeste beneficiam-se de melhores preços. Neste ano, aproximadamente 55% da safra de algodão do Paraná foi comercializada até a primeira quinzena de abril, com os produtores recebendo preço médio de R\$20,61 a arroba.

O Paraná foi, durante muitos anos, o maior produtor de algodão do Brasil, respondendo por 50% da produção nacional. Isto ocorreu nos anos 80 até o início dos anos 90. A abertura econômica expôs a cotonicultura a uma concorrência com o produto importado, que entrava no país sem taxas, com prazo longo de pagamento e muitas vezes com os preços subsidiados na origem. O sistema de produção vigente no Paraná, na época, com baixas produtividades e elevado custo de produção, não suportou competir com o produto importado com vantagens

artificiais. Com isso, a área reduziu-se até atingir os 30.000 ha cultivados na safra passada.

Estima-se que no Paraná existam atualmente aproximadamente 3.000 cotonicultores (na década de 80 existiam 70.000 produtores). Esses produtores estão obtendo uma produtividade média de 2.400 kg/ha, superior ao que se colhia como média na década de 90 (1.600 kg/ha). Porém, esse rendimento, se comparado ao obtido na Região Centro-Oeste do país, pode ser considerado baixo, pois naquela região colhe-se 3.600 kg/ha.

De acordo com os pesquisadores que trabalham com a cultura, um dos principais pontos de estrangulamento na produção, fator responsável pelos rendimentos mais baixos, é a adubação insuficiente.

Os produtores de algodão do Paraná, no modelo antigo de produção, investiam pouco em adubação, aproveitando as boas condições de fertilidade natural dos solos. As condições atuais são diferentes e os produtores precisam investir em adubação para aumentar seu rendimento. A variedade mais plantada no estado-IAPAR 92, recomendada para cultivo com colheita manual, tem um potencial de produtividade de 300 arrobas/ha ou 4.500 kg/ha, desde que se aplique a tecnologia recomendada.

O custo variável de produção para o produtor que colhe 3.000 kg/ha é de R\$ 9,00 a arroba, portanto a rentabilidade obtida nesta safra, para o produtor que vendeu o produto a R\$ 20,60 a arroba, é de aproximadamente 130%.

O produtor que colhe 2.250 kg/ha (faixa de produtividade onde se enquadra a maior parte dos produtores paranaenses) é de R\$ 11,25 por arroba, com o produtor, considerando o mesmo preço de venda, obtendo uma rentabilidade de 83% sobre o custo variável.

É importante que o produtor paranaense intensifique o uso da tecnologia disponível, pois o Paraná tem, além do alto potencial tecnológico, outras vantagens competitivas como: menor custo de produção que os estados do Centro-Oeste, boa qualidade do produto colhido manualmente, proximidade dos grandes centros consumidores e a época de colheita da safra, que é a primeira a entrar no mercado nacional.

[Arquivos complementares](#)

Publicar:

Data de Validade: 12/06/2004